



MR 001. (Re)Definições de Gênero e processos de biomedicalização

Jane Araújo Russo (IMS-UERJ) - Coordenador/a,
 Fabiola Rohden (UFRGS) - Participante, Débora
 Allebrandt (UFAL) - Participante, Jane Araújo Russo
 (IMS-UERJ) - Participante, Maria Claudia Pereira
 Coelho (ICS/UERJ) - Debatêdor/a

Esta mesa redonda tem como objetivo discutir algumas das novas formas de intervenções biomédicas relativas à sexualidade e à reprodução e suas interfaces com marcadores sociais da diferença, com destaque para a dimensão das relações de gênero. Pretende-se, dessa forma, fomentar o debate antropológico mais geral acerca das articulações possíveis entre a produção de variadas formas de conhecimento e de intervenções e seus efeitos no cotidiano, agregando diferentes perspectivas teóricas e campos de investigação empírica. Por meio de análises que se dedicam a compreender o impacto de novos recursos como a utilização de hormônios, distintos medicamentos e materiais genéticos, busca-se dar conta dos efeitos da disponibilização desses artefatos. A intenção é priorizar as interfaces entre ciências, tecnologias, sociedade e poder, tendo como foco as redes que envolvem desde a produção de conhecimentos e de tecnologias até suas repercussões relacionadas a novas formas de entendimento do sujeito em diversos cenários contemporâneos. Tais cenários abarcam o surgimento de distintas formas de (bio) sociabilidade e subjetividades, incluindo a apropriação crítica de conhecimento e tecnologia com o objetivo de autoaperfeiçoamento, implicando diferentes modos de distanciamento, aproximação e utilização do discurso médico-científico.

Entre óvulos e espermatozoides: Agenciando gametas e noções de gênero na Reprodução Assistida (RA)

Autoria: Débora Allebrandt

Há décadas, pesquisadores têm se dedicado a trabalhar as implicações, agenciamentos e tabus da ausência involuntária de filhos, comumente associada à terminologia da infertilidade. Um aparato tecnocientífico se centrou no corpo feminino como obstáculo e objeto de intervenção. Tomamos o advento da técnica ICSI (Injeção Intracitoplasmática de espermatozoide), em 1992, como um marco nos agenciamentos materiais da relação da RA com os corpos masculinos. Acreditamos que promessas da ICSI, associada ao estereótipo de eficiência de "apenas um" espermatozoide possam trazer insights sobre a construção de técnicas e protocolos voltados para a "infertilidade masculina". Analisamos artigos científicos produzidos desde 1992 na área da medicina reprodutiva e embriologia, buscando situar os fluxos de substâncias e plasticidades das técnicas observadas especificamente a partir da questão de gênero.



Realização:



Apoio:



Organização:

